

A CURA EM *KEMET* ENTRE 1700 E 1500 A. C.: ANOTAÇÕES, CARACTERIZAÇÃO E CONTEÚDO DO PAPIRO DE EDWIN SMITH*.

Wilson Oliveira Badaró¹

Resumo

Entre 1700 e 1500 a. C. os egípcios recompilavam um importante documento de práticas de curas que lançou essas ações para a posteridade: o papiro de Edwin Smith. O documento histórico em questão traz uma leitura diferente da tradicionalmente veiculada pela historiografia nacional onde a medicina egípcia está perpassada de práticas mágicas, místicas e/ou supersticiosas. A proposta de apresentar um documento que contraria tais assertivas sugere chamar a atenção para as distintas possibilidades e dinâmicas proporcionadas pela multiplicidade de práticas médicas disponíveis nesse contexto. Medicina, farmacologia, magia curativa, sacerdócio de Sekhmet são apenas algumas das dimensões da cura dentro da antiga sociedade nilótica discutida. Usando o método hermenêutico como base para a leitura da fonte apresentamos o papiro de Edwin Smith que fora criado supostamente entre os anos de 2.700 e 2.500 a. C. e traz uma organização elementar altamente cirúrgica dentro da estrutura da medicina egípcia. Assim, esse documento aciona a possibilidade de pensar que a medicina egípcia não dependia exclusivamente dos ritos e recitais mágicos pensados anteriormente ampliando debates históricos quase cristalizados.

Palavras-chave: Egito Antigo. História da África. História Antiga. Práticas de cura no Egito Antigo. Egíptologia

Recebido em 31 de agosto de 2018 e aprovado para publicação em 30 de dezembro de 2018

* Este trabalho é resultado da pesquisa do curso de mestrado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia financiado pela FAPESB.

¹Doutorando em História Social pela Universidade Federal da Bahia. Correio eletrônico: w_o_b@hotmail.com

Introdução

Ao buscar documentos para iniciar discussões sobre a cura no Egito Antigo deparei-me com a escassez de referenciais teóricos e bibliográficos especializados, ou seja, discutido por historiadores ou pesquisadores de áreas afins no Brasil. Foi somente ao encontrar o Papiro de Edwin Smith² em um site internacional específico da área de saúde³ que dei início às problematizações e formação de uma literatura especializada sobre essa temática no sentido de iluminar algumas indagações e inquietações.

Apenas a título de ilustração, se fizermos uma busca usando as palavras-chave: Hipócrates (tido como o pai da Medicina) ou Medicina Grega, contando com trabalhos da área de saúde que esboçam um pequeno levantamento histórico, obteremos uma quantidade satisfatória de discussões e trabalhos⁴. Todavia, se fizermos a mesma busca sobre a cura no Egito usando palavras-chave como: Imhotep ou Medicina Egípcia, os resultados não são animadores. Ou seja, em comparação com a Medicina Grega Antiga, que acaba sendo historicamente menos remota que a Egípcia e, se considerarmos documentos como papiros médicos como base⁵, acabamos por não contar com o mesmo

² O acesso direto ao documento histórico digitalizado e os seus fragmentos está disponível em: <https://ceb.nlm.nih.gov/proj/ttp/smith_home.html>, acesso em: 02 de maio de 2018.

³ O site dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH – National Institutes of Health disponível na página <<https://www.nih.gov/>>) que reúne um conglomerado de institutos que, por sua vez sugere o acesso à Biblioteca Nacional de Medicina (NLM-National Library of Medicine disponível na página <<https://www.nlm.nih.gov/>>). Este último hospeda uma grande quantidade de documentos históricos relacionados à área de saúde e sua promoção. Os acessos a ambas as páginas se deram em 02 de maio de 2018.

⁴ Em pesquisa direta e restrita à BDTD/IBICT (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) com o uso da palavra-chave “Medicina Grega” chegamos a 2,812 trabalhos relacionados, e com o termo “Hipócrates” obtivemos 333 resultados contra apenas 181 considerados relacionados à “Medicina Egípcia” e 12 trabalhos relacionados à “Imhotep”. Faz-se necessário ressaltar que, nessa plataforma – BDTD/IBICT – os números apresentados acima não traduzem a realidade da produção de fato relacionada com os assuntos das palavras chaves compostas como Medicina Grega ou Egípcia, sobretudo, no caso da “Medicina Egípcia” que, logo na primeira página de exemplares oferecidos fica evidente que os assuntos tratam exclusivamente de medicina, e não de medicina no Egito especificamente. Um exemplo disso é a brilhante dissertação de mestrado de Bruna de Andrade que expõe as diferentes formas de produção do conhecimento médico – entre o científico e o tradicional – em Angola que vai, para efeito de demonstrar a antiguidade das práticas de cura no continente, mencionar a medicina egípcia, mas não é o foco de seu trabalho. Cf.: ANDRADE, Bruna Boeckmann de. **Angola, entre a dor e a cura: repensando a produção do conhecimento médico**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sociedade e Cooperação Internacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21205>> acesso em: 02 de maio de 2018. Estes números chamam a atenção para a discrepante disponibilização de literatura entre as duas sociedades antigas e instigam a investigação de suas causas e razões. Já no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com a palavra-chave “Hipócrates” chegamos ao número de 55 trabalhos, e para o termo “Imhotep”, nenhuma produção. As buscas foram efetuadas pela última vez na data de 02 de maio de 2018.

⁵ Os papiros médicos de Ebers, Edwin Smith, Kahun, dentre outros, são evidências dessa anterioridade em termos de datação dessas documentações. Também, assim como o documentar das práticas no que agora nos consta como vestígios históricos, são indícios que podem nos conduzir ao levantamento de hipóteses similares no sentido de indicar antecipação egípcia dentro do campo das práticas de cura.

interesse dos acadêmicos da história na ação e desenvolvimento de saberes sobre as práticas de cura.

Desse modo, perguntas surgiram em relação a esse papiro como: qual a utilidade da catalogação das práticas de cura para a sociedade egípcia antiga? Como elas eram usadas? Quais itens constituíam e figuravam em sua execução? Em resumo, como esta sociedade produziu e se utilizou destas práticas que tinham como finalidade curar pessoas? Para este fim – a compreensão dessa ação social⁶ egípcia, – o Papiro de Edwin Smith é, sem dúvidas, uma fonte riquíssima quando abordado a partir do método hermenêutico de leitura das fontes aliado ao conceito de ação social weberiano.

Para Julio Benvivoglio, o uso do método hermenêutico implica na compreensão dos alcances cognoscíveis do homem sobre os objetos estudados considerando as limitações e condicionantes temporais que atuam sobre ele – o homem que estuda –, estando ele no presente, e o objeto estudado estando no passado⁷.

Desta forma, este artigo aplicou as medidas dadas pela fonte histórica que traz vestígios das formas⁸ do passado em seu contexto. Para tanto, o método hermenêutico fora usado no intuito de atrair os detalhes intrínsecos da fonte histórica egípcia a partir das evidências percebidas e descritas por atores históricos do Egito Antigo – Sacerdotes de Sekhmet, *Swms* e escribas – no papiro de Edwin Smith.

Quando Joseph Ki-Zerbo afirmou que o método de tratamento dos relatos históricos sobre a África precisa ser feito a partir de suas próprias fontes, documentos e historiadores, ele propunha que “para não substituir um mito por outro, é preciso que a verdade histórica, matriz da consciência desalienada e autêntica, seja rigorosamente examinada e fundada sobre provas”⁹ como papiros escritos por egípcios, por exemplo. Desse modo, Ki-Zerbo sugere que tais histórias sejam contadas a partir de uma

⁶ Compreendida aqui como uma ação humana com objetivos definidos visando o alcançar de realizações concretas para o bem estar de outros indivíduos pertencentes (ou não) a sua sociedade. Tal ação social prevê que, após definidos os meios e instrumentos que conduzam o executor da ação a tais fins pode-se compreender como uma ação social *racional em relação a fins* como propunha Weber. WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo, Centauro, 2002, pp. 41-44.

⁷ Benvivoglio discute as translações do método hermenêutico, oriundo dos estudos religiosos e eclesiais de textos bíblicos e canônicos passando pela apropriação do método dentro da ciência jurídica até chegar ao uso efetivo e crítico pela história desde movimentos da escola metódica ou positivista. BENVIVOGGIO, Julio. História e Hermenêutica: A compreensão como um fundamento do método histórico – percursos em Droysen, Dilthey, Langlois e Seignobos **OPSI**, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 67-80, mar. 2010. ISSN 2177-5648. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsi/article/view/9329>. Acesso em: 12 dez. 2017. p. 72.

⁸ Tal qual as “formas (ou, antes, f(ô)rmas), mediante as quais os historiadores tentam dar sentido ao passado, criando uma sensação de realidade e de completude” compreendidas e expostas pelo professor Norberto Guarinello em seu artigo. Cf.: GUARINELLO, N. L.. Uma Morfologia da História: as formas da História Antiga. **Politeia**, Vitória da Conquista, v. 3, n.1, p. 41-62, 2003. p. 42.

⁹ KI-ZERBO, J.. Introdução Geral. p. XXXIII. in: KI-ZERBO, J.. **História Geral da África**. Volume I. 2ª ed. rev. Brasília: Unesco, 2010.

perspectiva que reconheça os processos históricos que colocaram o continente africano no *status* que hoje ele se encontra.

As exposições fundamentais da fonte histórica realçam um cenário mais complexo da sociedade egípcia em termos de suas práticas de cura e dinâmicas produtivas a serviço da promoção da saúde. A comparação entre as novas e antigas leituras sobre a temática apontou para a dualidade das atividades mágicas ante as empíricas, o que B. V. Subbarayappa chamou de “Teurgia e Cirurgia”¹⁰.

A proposta deste artigo é apresentar uma leitura do ideário cultural curativo em *Kemet* que se pautar nas exposições do papiro de Edwin Smith. Essa vai de encontro à noção de que a cura egípcia fosse unicamente “penetrada de magia e religião (...) [onde o] aspecto supersticioso das crenças multiplicava o uso de amuletos e outras proteções mágicas, tanto pelos vivos quanto pelos mortos”¹¹, mas demonstrando que a complexidade da estrutura social daquele povo africano da antiguidade era mais dinâmica como alguns documentos históricos egípcios e documentos de origem arqueológica vêm sugerindo.

Assim, este artigo apontará para uma realidade alternativa daquela onde a “medicina, astronomia e outros ramos de estudo ou ciência aplicada estavam profundamente penetrados de magia e religião”¹². Nesse sentido o papiro de Edwin Smith traz uma configuração de passos de cura onde a magia sequer é percebida em sua estrutura linear. Essa configuração diversa das demais documentações de cura traz uma contribuição poderosa para entendermos essa ação social egípcia por outro viés.

As poucas referências bibliográficas relacionadas, sobretudo as nacionais, que são escassas, ajudaram a entender melhor o momento histórico onde as práticas de cura foram concebidas, assim como os recursos naturais e sociais disponíveis que foram mobilizados pelos *Swnws* e Sacerdotes de Sekhmet – termos usados para designarem

¹⁰ Este estudioso da cura no Egito Antigo sugere a coexistência de práticas de cura por meio religioso e mágico assim como aquelas que se davam por meio da observação e intervenção prática abrindo mão da experiências supassensíveis como meio. A primeira – a Teurgia – é fundada em crenças, cultos a deuses e recurso à magia como bases para a obtenção dos resultados esperados a segunda – Cirurgia – pautar-se na empiria, experimentação e observação como formas de curar. Cf.: SUBBARAYAPPA, B. V.. The roots of ancient medicine: an historical outline. *Biosci.* 2001, 26, 135–143. Disponível em: http://www.nnce.org/Arquivos/Seminarios/2008.1/03-Marco/fabiano_castro_pdf_0801.2_mar.pdf. Acesso em: 21 de dezembro de 2017.

¹¹ Ciro Cardoso se ampara nas outras diversas fontes médicas do Egito Antigo – Papiro Ginecológico de Kahun, Papiro Farmacológico de Ebers – que contam com encantamentos e recursos aos deuses como forma de curar e, em contrapartida, reforçam essa visão mais voltada para uma abordagem mística, supersticiosa e mágica das práticas de cura no Egito Antigo. Cf.: CARDOSO, Ciro Flamarion S. **● Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1982. p. 35.

¹² CARDOSO. *Op. Cit.* p. 37.

médico na antiguidade egípcia. Estes elementos agregaram maior compreensão às apresentações contidas no papiro.

Assim, deve-se ressaltar que este trabalho fora desenvolvido com a tradução inglesa do papiro, pois o mesmo encontra-se transliterado¹³ das escritas egípcias antigas para o inglês e justamente daí é que fiz as bases da interpretação documental. Considerando que toda tradução, por mais cuidadosa que seja, acaba envolvendo de alguma forma perdas quer idiomática, quer cultural, e assim sendo, tentei manter, no mais possível, as minhas leituras atreladas à fonte e aos seus aspectos gerais adequando e confrontando as relações das novas traduções propostas por James P. Allen e as antigas de James Henry Breasted.

O que é um papiro? Características e discussões

O papiro (*Cyperus papyrus*) é originalmente uma planta da família das ciperáceas, nativa do norte/nordeste africano, que cresce em torno de 1,5m a 2m de altura e requer sol e terrenos úmidos¹⁴ para seu pleno desenvolvimento. A região do Nilo e sua área circunvizinha se apresentam como propícias para seu cultivo¹⁵. Esta planta teve uma grande utilidade e relevância para o Egito Antigo, pois ela figura em várias discussões e exposições do quão antigo é o ato humano, sobretudo egípcio, de registrar informações.

O papiro, dentre outros materiais de escrita, é considerado dentro da história em sua forma final (papiro papel) como “os mais antigos livros (...) os rolos de papiro egípcios em hieróglifos”¹⁶, tal qual o Papiro de Edwin Smith.

¹³ O papiro fora transliterado do hierático para o hieroglífico e dispõe de tradução para o inglês em site especializado. A transliteração é a prática de (re)escrever um determinado conteúdo sistêmico e cultural de caracteres como o hierático ou o hieroglífico, tal qual temos no Papiro de Edwin Smith, para outro sistema de símbolos e caracteres como a língua inglesa, por exemplo.

¹⁴ Segundo J. Yoyotte, o contexto onde “esse material era a fonte de poder do escriba e foi muito solicitado no exterior com a expansão da escrita alfabética nas adjacências do Mediterrâneo oriental. O cultivo intensivo do papiro provavelmente contribuiu para o desaparecimento dos pântanos, refúgios dos pássaros, crocodilos e hipopótamos, que, na opinião dos próprios antigos, davam brilho à paisagem egípcia” (in: MOKHTAR, G. **História Geral da África**. Volume II. 2ª ed. rev. Brasília: Unesco, 2010. p. 75). Tal trecho demonstra como as áreas de maior umidade e incidência solar eram, de fato, exploradas em virtude do amplo uso da planta geradora do papiro.

¹⁵ ZANELLA, Luciano. **Plantas ornamentais no pós-tratamento de efluentes sanitários**; Wetlands-construídos utilizando brita e bambu como suporte. Campinas, SP: [s.n.], 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000443538&fd=y>> Acesso em: 19 de janeiro de 2014.

¹⁶ Do original em espanhol: “Los más antiguos libros son las tabletas mesopotámicas que aparecen en escritura cuneiforme y los rollos de papiro egipcios en jeroglíficos.” (Tradução nossa) Cf.: PATINO RESTREPO, José Félix. Del papiro al libro digital. **Revista Colombiana de Cirugía**. Bogotá, v. 26, n. 2.

Nenhuma outra planta ocupou espaço tão importante no desenvolvimento do Egito quanto o papiro. Além do conhecido uso como material de superfície porosa e favorável à escrita após processos de transformação, o papiro dispunha de múltiplas funções e usos dentro da antiguidade egípcia. Notadamente, o papiro serviu a usos muito comuns em suas diversas formas, pois as

fibras do papiro eram usadas na fabricação ou calafetagem de embarcações e na confecção de pavios de candeeiros a óleo, esteiras, cestos, cordas e cabos. Os cabos que serviram para amarrar a ponte flutuante que Xerxes tentou fazer atravessar o Helesponto foram fabricados no Egito, com fibras de papiro. Reunidos em feixes, os talos do papiro funcionavam como pilares na arquitetura primitiva, antes que os arquitetos clássicos os tomassem como modelo para suas colunas simples ou fasciculadas, com capitéis em forma de flores abertas ou fechadas. O papiro era utilizado principalmente na fabricação do “papiro”, de onde vem a palavra “papel”, sem dúvida um cognato do *paperaâ*, termo egípcio¹⁷

Neste sentido, o papiro acumulava utilidades, contudo, a que chama mais atenção dentro de nossa temática é o seu uso como material para a catalogação e registro de informações escritas relacionadas com a cura, além de registros feitos em outros segmentos¹⁸, no contexto do Egito Antigo entre os séculos XXVII e XXV.

Para desenvolver um material passível de registros, o papiro era produzido segundo critérios bastante rigorosos. Sobrepunha-se sucessivas porções de tiras muito finas de papiro, retiradas dos seus talos. Feito este primeiro processo a pressão e a secagem se incumbiam de formar uma folha de dimensões esperadas. Segundo El-Nadoury e Vercoutter, “vinte folhas de papiro, unidas enquanto ainda úmidas, formavam um rolo de 3 a 6 m de comprimento. Vários rolos podiam ser unidos de modo a formar uma unidade de 30 ou 40m de comprimento; tais rolos constituíam os ‘livros’ egípcios”¹⁹. Desta forma se obtinha o precioso material preservador dos conhecimentos milenares.

Acesso em: Junho 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-75822011000200003&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 21 Março de 2015.

¹⁷ EL-NADOURY ET VERCOUTTER in: MOKHTAR, G. **História Geral da África**. Volume II. 2ª ed. rev. Brasília: Unesco, 2010. p. 127.

¹⁸ Como demonstra Josiane Silva em sua dissertação ao apontar o uso dos papiros para registrar fenômenos sociais corriqueiros e suas respectivas representações do cotidiano egípcio a partir do papiro de Turim e, ao mesmo tempo divulgá-lo enquanto fonte possível para a história. CF.: SILVA, Josiane Gomes da. **O papiro erótico de Turim e os espaços do cotidiano no Egito antigo**. 2013. 210f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

¹⁹EL-NADOURY ET VERCOUTTER *Op. Cit.* p. 127.

Devido a este processo complicado e demorado de produção das folhas para a escrita no Egito Antigo era natural que o desenvolvimento dos aprendizes da arte de escrever e redigir nelas fosse dificultoso, pois “praticar a escrita em um papiro, obtido a partir do caule da planta de mesmo nome, visto que se tratava de um material caro e de difícil confecção”²⁰, se tornava altamente custoso e inibia a participação social mais ampla na arte da escrita. Tal ofício se constituía como um privilégio apenas dos mais hábeis e mais avançados estudantes visto que, como exposto pela professora Margaret Marchiori Bakos, no sentido de podermos vislumbrar a organização social do Egito Antigo, ela sustenta que o “primeiro princípio é a utilização da escrita para marcar a existência de forte hierarquia social e consolidar o lugar dos poderosos”²¹. Ou seja, a escrita aparece como instrumento de poder para essa sociedade e define uma gama de processos que dependem dos escribas para a sua mais efetiva legitimação, o que confere grande prestígio à atividade do escrever sobre as folhas da afamada planta depois de ser processada.

O Papiro de Edwin Smith: características e bases

De acordo com Rashid El-Nadoury e J. Vercoutter, o Papiro de Edwin Smith, assim como outros disponíveis – o Papiro de Ebers ou o Papiro de Kahun, por exemplo – remontam situações que “ilustram as técnicas de operação e descrevem detalhadamente os métodos de cura prescritos. Esses textos são cópias de originais que nos remetem ao Antigo Império, cerca de 2500 a. C.”²².

Considerando a apresentação da página eletrônica do *National Institutes of Health – NIH*²³ (Institutos Nacionais de Saúde) e sua *U.S. National Library of Medicine – NLM* (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), o Papiro de Edwin Smith “foi escrito em hierático egípcio por volta do sec. XVII a.C.”²⁴, mas, provavelmente

²⁰ Maiores detalhes sobre as implicações do ofício dos escribas e a lida deles com os pergaminhos e rolos de papiro confira: SANTOS, M. E. A formação dos escribas entre os egípcios antigos. **Phília: Jornal Informativo de História Antiga**. Rio de Janeiro, Ano XIII, n. 38, p. 6-7, abr/ mai/ jun. 2001.

²¹ BAKOS, Margaret Marchiori. Família e Escritas: Reflexões sobre o Ensino no Antigo Egito. **Phoenix**, Rio de Janeiro, 5: 211-228, 1999.

²² EL-NADOURY ET VERCOUTTER in: MOKHTAR, *Op. Cit.*, p. 138.

²³ Site onde a versão digitalizada do papiro de Edwin Smith está hospedada. Seu endereço está disponível em: <<http://archive.nlm.nih.gov/proj/ttp/flash/smith/smith.html>> Acesso em: 20 de março de 2015 no formato de Turing Pages (virando páginas).

²⁴ Esta datação, entre os séculos XXVII e XXV a.C., acaba sendo aceita em parte dos pesquisadores que lidam com este papiro. Além dos autores e obras acima apresentados contamos ainda com os seguintes trabalhos para dar suporte na compreensão efetiva das discrepâncias nas datações: AZEVEDO, R. F.. **A cotidianidade do ser-mulher-mastectomizada-com-reconstrução mamária** – 2009, pp. 15-20. 173 f. Tese (Dissertação em Enfermagem) Universidade Federal da Bahia, Salvador.; TUBINO P, Alves E.

baseado em materiais de mil anos antes²⁵. Ou seja, Michael North²⁶ e James P. Allen²⁷ propõem que o papiro que tenho acessado seja um milênio mais novo que o seu conteúdo, e que este último, o seu conteúdo temático – as práticas de cura –, por ser mais antigo que o papiro em que está efetivamente grafado, remonta o período do século XXVII a.C.. Em resumo, em relação à periodização proposta por El-Nadoury e Vercoutter, temos uma diferença de 200 anos comparada à proposta de Michael North e James P. Allen acima contrapostas. Esta é uma diferença que não passa despercebida. Fato é que os alcances de sua datação e aplicação estão, no sentido de compreender fenômenos da longa duração²⁸ histórica, inseridos entre o fim da II dinastia e fim da XVIII dinastia²⁹.

Importante ressaltar que neste período em que se desenvolveu a catalogação das práticas neste papiro, os egípcios já escreviam desde o ano 4000 a.C.³⁰ e assim sendo, o papiro que trato aqui é muito mais recente que o advento da escrita no Egito Antigo.

O nome, Edwin Smith, atribuído a este papiro, deve-se ao seu comprador e divulgador, Edwin Smith, que legou ao documento seu nome quando o adquiriu na cidade Luxor, Egito, durante o período da guerra civil norte-americana.

Edwin Smith foi um egiptólogo norte-americano, nascido em Connecticut no ano de 1822, estudou hieroglífico em Londres e também em Paris, logo, mudou-se para o

História da Cirurgia, 2009, p. 2. Disponível em: <https://alinesilvalmeida.files.wordpress.com/2010/05/historia_da_cirurgia.pdf> Acesso em: 16 de fevereiro de 2015.; PATINO RESTREPO, José Félix. Del papiro al libro digital. **Revista Colombiana de Cirugía**. Bogotá, v. 26, n. 2. pp. 84-85 Acesso em: junho de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-75822011000200003&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 21 Março de 2015.

²⁵ Em inglês: It was written in Egyptian hieratic script around the 17th century BCE, but probably based on material from a thousand years earlier (Tradução minha).

²⁶ Curador do papiro de Edwin Smith pela History of Medicine Division (Divisão de História da Medicina) e National Library of Medicine (Biblioteca Nacional de Medicina).

²⁷ Tradutor do papiro e membro do grupo de Egyptology and Western Asian Studies (Estudos em Egiptologia e Estudos do Ocidente Asiático) pela Brown University.

²⁸ BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Editorial Presença, Lisboa, 1990.

²⁹ As dinastias marcam passagens políticas importantes no Egito Antigo, assim como permanências e continuidades nas práticas culturais que podiam ou não ser reforçadas ou estagnadas de acordo com as intervenções feitas pelos faraós. Para maiores detalhes e ampliação de discussões sobre as extensões e ocorrências históricas destas dinastias consulte as produções de: FRIZZO, Fábio. **A Baixa Núbia como Infra-Estrutura para Construção da Potência Hegemônica Egípcia na XVIIIª Dinastia (1550-1323 a.C.)**. 2010, 155f, Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1395.pdf>. Acesso em: 21 de Setembro de 2016. Também, confira a tese de ARRAYS, Nely Feitoza. **Os feitos militares nas biografias do reino novo: ideologia militarista e identidade social sob a XVIIIª dinastia do Egito Antigo. 1550 – 1295 a.C.**. 2011, 245f Tese de Doutorado – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1336.pdf>. Acesso em: 21 de Setembro de 2016.

³⁰ EL-NADOURY ET VERCOUTTER in: MOKHTAR, *Op. Cit.*, p. L.

Egito, Luxor, no ano de 1858, permanecendo aí por aproximadamente vinte anos. Adquiriu, por fim, o papiro que hoje leva o seu nome, em 1862³¹.

Esta datação para a fonte dá uma pista para melhor situar a localização temporal e aliar o papiro ao seu respectivo contexto histórico. Assim sendo, temos sua criação estabelecida às rédeas do século 2700-2500 a.C. e sua cópia, talvez por sua relevância e utilidade, encontra-se sendo efetuada nos séculos 1500-1700 a.C.. Por isso, o Papiro de Edwin Smith pode ser facilmente tomado como base para contar o início e partes mais que fundamentais do processo de desenvolvimento da história da saúde egípcia na antiguidade.

O conteúdo temático do papiro e suas especificidades

O documento histórico trabalhado é um tratado sobre questões de saúde e cura que apresenta as diversas construções práticas, intelectuais e técnicas egípcias para a lida com diversas afecções e traumas mais recorrentes àquela altura. Sua temática envolve tratamentos de ferimentos, inflamações, fraturas, deslocamentos dentre outros problemas da saúde humana que foram sistematicamente registrados neste papiro. Ele dispõe de um total de quarenta e oito casos tratados.

As práticas de cura no Egito Antigo visavam restabelecer o *status* de boa saúde (ou próximo disto, quando possível) da pessoa tratada. Sua intenção era recuperar uma série de fraturas, feridas, traumas em geral, inflamações e luxações, dentre outros problemas relacionados ao corpo humano que podiam ser tratados ou, pelo menos, amenizadas por interventores especializados. Nas descrições constantes do papiro de Edwin Smith estes problemas (pormenorizados e descritos) são chamados de “casos”.

Sendo um tratado sobre questões relacionadas aos processos de manutenção da saúde e obtenção de curas, dentro deste documento aparecem citadas substâncias, procedimentos e técnicas para a intervenção nos distintos quadros patológicos dos tratados, cuidando de toda sorte de traumas apresentados aos homens denominados de “sacerdote leigo de Sekhmet”, médico³², *swnw*³³ ou, ainda, como doutor³⁴. Estes termos

³¹ BREASTED, James Henry. **The Edwin Smith Surgical Papyrus**. Vol. III. The University of Chicago Press, Illinois, 1930. Disponível em: <<https://oi.uchicago.edu/sites/oi.uchicago.edu/files/uploads/shared/docs/oip3.pdf>> Acesso em: 12 de março de 2015.p. xviii.

³² U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 1, Coluna 1, Linhas 1-12. “Lay-priest of Sekhmet and physician” (Tradução minha).

³³ Termo convencionado como significando físico, “médico” ou curandeiro nas traduções propostas por BREASTED. **Op. Cit.** p. 558.

são mencionados no “Caso 1” do papiro onde ocorre, por exemplo, uma recomendação ou aconselhamento de como estes interventores deveriam proceder para medir o pulso dos tratados.

Apenas para termos uma rápida ideia da relevância dos conteúdos abordados e catalogados dentro deste documento, ainda tratando da passagem anteriormente mencionada – o Caso 1 –, o papiro inclui em sua discussão a “(...) sondagem com os dedos (palpação) ou manipulação com a mão, e o que é mais importante e significativo, a observação da ação do coração por meio do pulso, pelo menos 2.500 anos antes que a ideia de pulso aparecesse nos tratados médicos gregos”³⁵. Ou seja, supõe não somente a anterioridade das práticas de cura em relação à sociedade grega que é hoje tida como referência hegemônica na fundação da medicina.

A catalogação, descrição, identificação, classificação, assim como, as conclusões das ações de cura feitas pelos egípcios e apresentadas no Papiro de Edwin Smith têm uma utilidade prática e imediatamente constatável, sobretudo se olharmos a partir do documento e sua possível intencionalidade cabal – legar a experiência vivenciada na lida com determinada situação de saúde, enfermidade e traumas para as próximas gerações de Sacerdotes de Sekhmet.

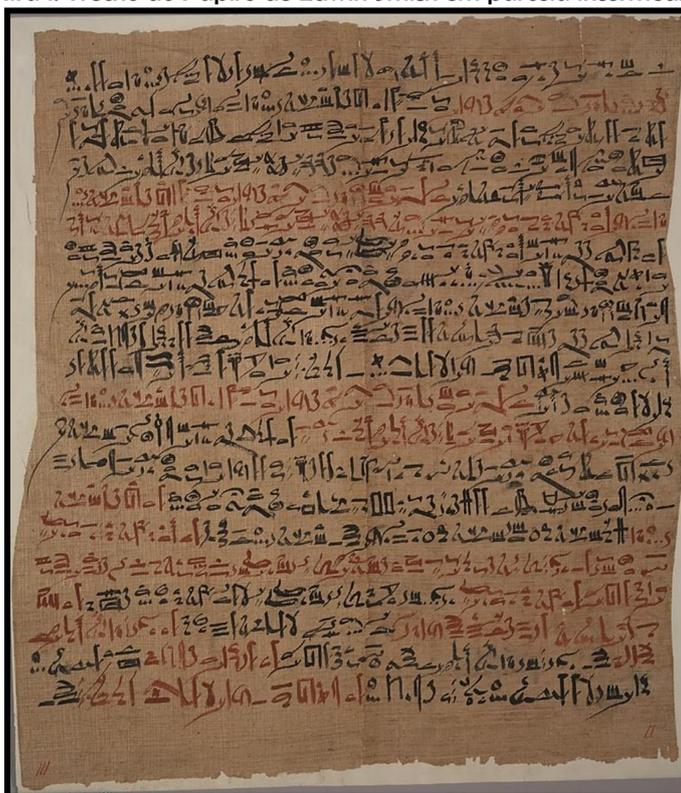
Esta perspectiva fica bastante marcada na repetição do tom recomendável na abertura de cada caso tratado no papiro. Dizendo sempre em cada caso que “se você tratar um homem por”³⁶ determinada doença, e seguindo a recomendação dizendo que “deverá agir” daquela ou desta forma, caracteriza-se a intenção visível de recomendar a outros futuros interventores em questões de saúde os passos seguidos e os resultados e sintomas percebidos no primeiro momento da constatação/redação do documento ora usado como fonte.

³⁴ Tal termo aparece na obra do professor OLIVEIRA, F. L. R.. **A Escrita Sagrada do Egito antigo.** Dicionário Hieróglifo - Português. 2a ed.. 1. ed. Ibitirama: Editor\Autor (Projeto UFMA), 2008. v. 1. p. 115.

³⁵ Do original: (...) include probing with the fingers (palpation) or manipulation with the hand, and what is most important and significant, observation of the action of the heart by means of the pulse, 2,500 years before the pulse appears in Greek medical treatises (Tradução minha). BREASTED. *Op. Cit.* 1930, p. 7.

³⁶ U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso ?? (todos os casos) Colunas 1-17.

Figura 1: Trecho do Papiro de Edwin Smith em parcela intermediária



Fonte: U.S. National Library of Medicine / Turning the Pages online
https://ceb.nlm.nih.gov/proj/ttp/smith_home.html

Tais procedimentos com vistas a obter um resultado favorável para cura estão disponíveis de forma sistemática e repetitiva mostrando um método estabelecido e amparado na observação, análise e experimento para mudar o quadro desfavorável de saúde dos tratados, principal desafio dos *Sunus*.

A organização elementar do papiro, que apresenta os casos em tópicos processuais expondo detalhes sobre as práticas executadas, facilita em muito a qualquer leitor que deseje posteriormente repetir os mesmos passos. Desta forma, caberia ao leitor/usuário, na qualidade de Sacerdotes de Sekhmet ou *Sunus*, que posteriormente acessasse o papiro, efetuar (ou não) as recomendações, medidas e práticas incluídas no tratamento para empreender a cura pretendida³⁷. Os processos apresentados neles, muito possivelmente, passaram por provas de funcionalidade e efetividade entre os

³⁷ Apesar de o ilustre professor da USP Eurípedes Simões de Paula sustentar que: “havia uma espécie de temor religioso que não permitia aos médicos egípcios, tanto quanto aos seus colegas cristãos da Idade Média, cortar um corpo humano em pedaços” eles o faziam para a retirada das vísceras que seriam depositadas em recipientes especialmente desenvolvidos para isso denominados de vasos canopos ou canópico, o que contrariava esse pretensão temor às incisões. Contudo, o professor de Paula ainda afirma que a ação dos embalsamadores era delicada não por seu ofício, mas pela constante perseguição e agressão – feita pelos parentes dos embalsamados – que sofriam pela violação corporal perpetrada. Cf.: PAULA, Eurípedes Simões de. As origens da Medicina: a Medicina no Antigo Egito. **Revista de História**, São Paulo, v. 25, n. 51, p. 32, sep. 1962. ISSN 2316-9141. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/revhistoria/article/view/121683/118577>. Acesso em: 17 sept. 2015. p. 21.

pares sacerdotais egípcios para resultarem depois em um relevantíssimo compêndio de práticas de cura consolidado como sugere o papiro de Edwin Smith³⁸.

Portanto, compreender o posicionamento do interventor de cura em relação às doenças é, sobretudo, perceber as formas da enfermidade, anotá-las – se era ele quem, de fato, fazia as anotações – e buscar respostas possíveis para a solução do problema percebido. Contudo, para mediar este processo de cura, o interventor propõe técnicas, metodologias, precauções e recomendações num passo a passo que possibilita a repetição.

A *National Library of Medicine*, na escrita de Michael North, apresenta o papiro da seguinte forma: “um livro sobre cirurgia de trauma, e descreve observações anatômicas e exames, diagnóstico, tratamento e prognóstico de várias lesões em detalhes requintados”³⁹, pois sua estrutura descritiva sobre os detalhes do corpo humano e os cuidados com a musculatura e ossatura dentro dos procedimentos propostos são notórios.

Especialistas nas discussões sobre o papiro em questão afirmam que o seu “conteúdo é eminentemente cirúrgico, o qual se conhece como o ‘Papiro cirúrgico de Edwin Smith’. Se descreve com singular *lógica* 48 casos, com *título, exame, diagnóstico e tratamento*”⁴⁰ atentando sempre, para a visível organização elementar dos procedimentos que têm como possíveis finalidades a projeção destas anotações para a repetição futura e a cura do tratado dentro das possibilidades técnicas e materiais daquele momento histórico. A organização elementar se traduz nos passos metodológicos notados e apontados por Patino Restrepo⁴¹.

³⁸ As contribuições egípcias e sua primazia aparecem amplamente na literatura médica, mas, naturalmente, muitas vezes descoladas de uma contextualização mais detalhada e implicada com os fenômenos sociais e culturais dos espaços egípcios de onde foram retirados. O trabalho de Prates demonstra o aparecimento anterior e precoce das observações egípcias em relação as funções cardíacas, confira em: PRATES, Paulo R.: Símbolo do coração. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 12, n. 3, p. 1025-31, set.-dez. 2005. Fisher e Shaw também reconhecem a relevância e primazia dos feitos egípcios na área da saúde. FISHER, Ricardo F. González et SHAW, Patricia L. Flores. El Papiro quirúrgico de Edwin Smith. **Anales Medicos**. Vol. 50, Núm. 1 Ene. - Mar. 2005 pp. 43-48.

³⁹ Texto de autoria do curador dos papiros Michael North da History of Medicine Division. U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus. “a textbook on trauma surgery, and describes anatomical observations and the examination, diagnosis, treatment, and prognosis of numerous injuries in exquisite detail.” Disponível em: <<http://archive.nlm.nih.gov/proj/ttp/credits.htm>> acesso em: 23 de março de 2015.

⁴⁰ PATINO RESTREPO, José Félix. Del papiro al libro digital. **Revista Colombiana de Cirugía**. Bogotá, v. 26, n. 2. Acesso em: Junho de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-75822011000200003&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 21 Março de 2015, p. 84. “Contenido es eminentemente quirúrgico, por lo cual se lo conoce como el “Papiro quirúrgico de Edwin Smith”. Se describen com singular *lógica* 48 casos, con título, examen, diagnóstico y tratamiento” (Tradução e grifo meus).

⁴¹ PATINO RESTREPO, **Op. Cit.** p. 84-85.

Nas linhas descritivas do papiro, Breasted sugere que este papiro diferencia-se, definitivamente, de todos os outros que tratam do mesmo gênero temático e acrescenta que estas diferenças seriam as que se seguem:

1. As dezessete colunas no *recto* compreendem parte de um tratado *cirúrgico*, o primeiro até agora descoberto no antigo Oriente, quer seja no Egito ou na Ásia. É, portanto, o mais antigo tratado cirúrgico conhecido.
2. Este tratado cirúrgico compõe-se exclusivamente de casos, não de receitas.
3. O tratado é *sistematicamente organizado na disposição de casos*, os quais começam com lesões da cabeça e prosseguem para baixo através do corpo, como um tratado moderno sobre anatomia.⁴²

Tais itens apontados por Breasted chamam a atenção de pesquisadores de diversos campos do saber para o fato desse papiro se destacar dentro de um contexto onde se cria, anteriormente, contarmos apenas com superstições, mágica e misticismo como recursos curativos por termos outros papiros que sugeriam tal regra cultural egípcia.

Estrutura elementar: divisões internas

O papiro conta com quarenta e oito casos, dezessete colunas e trezentos e setenta e sete linhas no total. Ele apresenta uma estrutura formal bastante peculiar em todos estes casos apontados seguindo uma lógica que se repete persistentemente demonstrando ser um formato estabelecido e consolidado.

Escrito em hierático, este papiro tem em sua estrutura os seguintes itens descritivos de seu conteúdo: a) Título (Apresentação do caso) b) Exame e Prognóstico c) Tratamento d) Explicações e) Exame Alternativo e Prognóstico (excepcional) e, por fim, f) Tratamento alternativo (também em caráter de excepcionalidade). Um exemplo desta organização e forma sistêmica de descrição pode ser verificado com o “Caso 2” abaixo transcrito:

Caso 2. Um ferimento aberto na cabeça

Título

Práticas para uma ferida [aberta] [na cabeça], que penetrou no osso.

Exame e prognóstico

Se você tratar um homem por uma [ferida aberta em] sua [cabeça], que penetrou no osso, você [deve] colocar sua mão sobre ele [e você tem que] sondar sua [ferida]. Se você encontrar o crânio [são], havendo [ou não]

⁴² BREASTED., *Op. Cit.*, 1930, p. 06. Tradução minha e grifos do primeiro item estão mantidos e do item três são meus.

violação nele, então você diz sobre [ele]: “Aquele que tem um [ferida] aberta em sua cabeça: Uma doença que eu vou cuidar”.

Tratamento

[Você] tem que [fazer uma bandagem nele com carne fresca no primeiro dia, e você tem que colocar dois pedaços de pano sobre ele e tratá-lo depois com óleo e mel vestindo todos os dias até ele ficar bem.

Explicações

Quanto a “uma ferida [aberta] [em sua cabeça, que penetrou no osso]”, que significa...] sua ferida.

Quanto a “dois pedaços de pano,” [refere-se às] duas faixas [de pano, que se colocam sobre os lábios da ferida aberta, a fim de fazer um lado agarrar a] o outro.

Quanto a “sem uma divisão ou violação [nela, significa...]”.⁴³

Figura 2: Página do Papiro Digitalizado

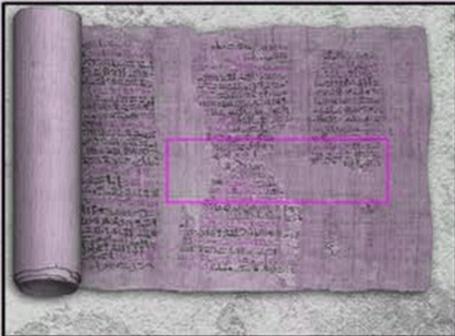
Case 2. A gaping head wound (1,12-18)

Title
Practices for a [gaping] wound [in his head], which has penetrated to the bone.

Examination And Prognosis
If you treat a man for a [gaping wound in] his [head], which has penetrated to the bone, you have put your hand on him [and you have to] probe his [wound]. If you find his skull [sound], there being [no] violation in it, then you say about [him]: “One who has a gaping [wound] in his head: an ailment I will handle.”

Treatment
[You] have to [bandage him with fresh meat the first day, and you have to put two lengths of cloth on him and treat him afterward with an oil and honey dressing] every day until he gets well.

Explanations
As for “a [gaping] wound [in his head, which has penetrated to the bone,” it means ...] his wound.
As for “two lengths of cloth,” [it is] two strips [of cloth, which one puts on the lips of the gaping wound in order to make one side cling to] the other.
As for “without a split or violation [in it,” it means ...].



A imagem reflete o arquivo integral como um rolo no formato de “turning the pages”, digitalizado e acessível no site da *National Library of Medicine* para consulta de todos os casos e suas localizações. Fonte:

U.S. National Library of Medicine/Turning the Pages online

<https://ceb.nlm.nih.gov/proj/ttp/flash/smith/smith.html>

É interessante apresentar as razões pelas quais alguns trechos da transliteração traduzida apresentam colchetes, parêntesis e ênfase com letras em coloração escarlate como vimos no caso acima apresentado, pois todos eles contam com uma ou outra destas particularidades.

Segundo anotações e observações de James Henry Breasted, as frases e palavras que estejam enquadradas entre colchetes “[]” indicam que as palavras foram restauradas pelo editor e, por assim serem, elas não estão incluídas nos trechos originais, ou seja, foram recuperadas dentro de uma lógica descritiva possível considerando a estrutura formal primária do documento como um todo. Porém, ele reforça que

⁴³ Tradução minha. U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 2, Coluna 1, Linhas 12-18.

quando apenas parte de uma palavra estiver dentro dos colchetes como, por exemplo: “infl[amação]”, isto indica que a palavra fora rasurada parcialmente em virtude dos danos ao documento original e que a parte fora destes colchetes pertence ao trecho legível do documento original, sendo que a porção escrita que figura dentro deles – dos colchetes – é uma reconstrução externa⁴⁴.

Os parêntesis “()” indicam que estas palavras aí enquadradas passaram por processos de interpretações editoriais, ou seja, não indicam restaurações ou recuperações de uma parte que possa haver se perdido devido aos danos no texto original. Na verdade, esses trechos significam que uma manipulação fora feita pelos editores acordando com a coerência temática do caso para preencher lacunas linguísticas estruturais dentro da frase dada a diferença idiomática entre o inglês e o hierático/hieroglífico.

Por fim, a coloração escarlate refere-se ao mantimento do destaque dado no documento original às frases e palavras que lá, também, estão grafadas em vermelho e indicando, em maior parte das situações, o início de uma discussão elementar ou trechos considerados importantes para o andamento do tratamento dentro de sua estrutura.

Adentrando à especificidade dos elementos interno, “O Título” precisa a natureza do ferimento a ser tratado, “uma ferida [aberta] [na cabeça], que penetrou no osso”⁴⁵ incluindo o local do ferimento e seu atual estado a partir de uma rápida observação. O *SwNW*, ao mesmo momento, vai induzindo-nos a perceber qual será o próximo passo da construção histórica do tratamento.

No “Exame e Prognóstico” o documento mostra que a este quesito associa-se o fato de o interventor observar e analisar as gravidades, características e peculiaridades dos ferimentos e enfermidade apresentados. Em nosso caso específico (caso 2 acima apontado também na figura 2), recomenda-se “colocar sua mão sobre ele [e você tem que] sondar sua [ferida]. Se você encontrar o crânio [são], havendo [ou não] violação nele, então você diz sobre [ele]”⁴⁶.

Colocar a mão, neste caso, implica em considerar procedimentos anteriormente discutidos e propostos no “Caso 1”, contudo, em virtude de seu alto grau de fragmentação e ilegibilidade, como poderá se verificar na figura 3 abaixo. Por essa razão, optei por não apresentar a discussão inserida nele, mas, considerar a exposição

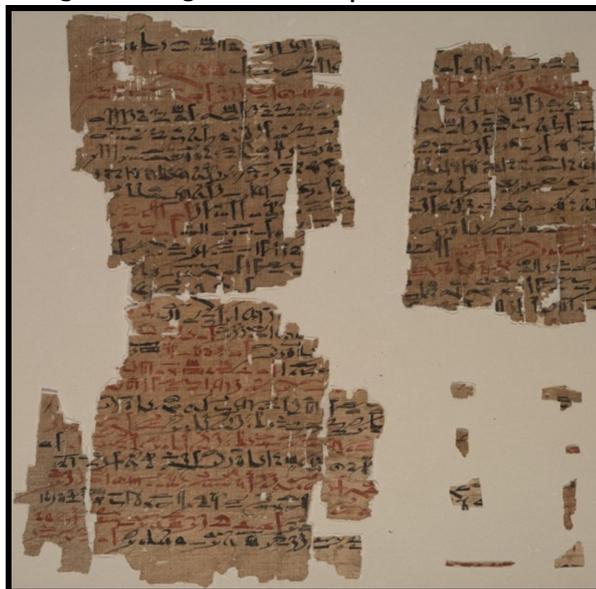
⁴⁴ BREASTED. *Op. Cit.*, 1930, p. xxiv.

⁴⁵ U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 2, Coluna 1, Linhas 12-18.

⁴⁶ Idem.

parcial de suas premissas para em um momento oportuno como este evocá-lo e apresentá-lo devidamente ao passo que também o referendo.

Figura 3: Fragmentos do Papiro de Edwin Smith



Fonte: U.S. National Library of Medicine / Turning the Pages online
https://ceb.nlm.nih.gov/proj/ttp/smith_home.html

Os procedimentos que perpassam todo o papiro pressupõem que, como reza o “Caso 1”, o interventor de saúde já tenha realizado o procedimento padrão que lhe permitia “medir o sofrimento de um homem, a fim de [...] [Quanto a] o coração, há vasos de [...] cada membro”⁴⁷, processo este que se incumbe de medir o pulso do tratado e verificar seu estado de saúde diante da afecção.

Note que o primeiro passo do interventor depois de pôr a mão sobre o tratado é recomendar que, depois de verificado o estado de saúde e pulso, o procedimento seguinte seja o de sondar a sua ferida. Estes dois procedimentos se constituem, por sua natureza distinta, em camadas de investigação diferentes, com propósitos e objetivos diferentes e muito bem demarcados. Uma coisa é medir o pulso, outra é verificar as extensões, natureza, características e aparência do ferimento.

A intenção é saber se há ou não violação no crânio e passada esta fase de exames e análise possíveis sobre o atendido e sua ferida “então você diz sobre [ele]”⁴⁸ o que é ou não realizável do ponto de vista curativo. Este dizer sobre ele está fortemente vinculado às capacidades técnicas e instrumentais do contexto histórico do *Swrnw*, pois dentro da estrutura de construção do tratado cirúrgico, esta frase última é sintomática e

⁴⁷ U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 1, Coluna 1, Linhas 1-12.

⁴⁸ U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 1-48, Coluna 1-17, Linhas 1-377.

uma chave para entender, de antemão, as expectativas de recuperação do indivíduo atendido. Esta última frase, dentro deste quesito de “Exame e Prognóstico”, representa três possibilidades de acordo com sua proposição:

- a) Se a frase for “Uma doença que eu vou cuidar” (ou similar) o tratamento é favorável e indica que trará solução rápida por ser conhecida e, talvez, por sua ampla experimentação e repetição vivenciada pelos *Swnws* e Sacerdotes de Sekhmet.
- b) Se a frase for, “uma doença para a qual não se faz nada” (ou similar) o desfecho provavelmente é desfavorável devido à gravidade da afecção ou devido às limitações impostas pelos instrumentos e saberes ali disponíveis. No entanto, esta frase pode ainda significar que o problema seja irrelevante ao ponto de não ser necessário grandes intervenções para a melhoria no quadro de saúde do tratado, como é perceptível em alguns casos.
- c) Se a frase for, “uma doença com a qual eu vou lutar” (ou similar) o desfecho apresenta características de incerteza na lida com o problema de saúde apresentado como se o Sacerdote ou *swnw* não pudesse prever o resultado final após o tratamento empregado. Esse desfecho indica que parte das doenças eram de difícil resolução e que seu tratamento era complexo e problemático devido à região afetada e as complicações vinculadas aos órgãos envolvidos nas lesões.

Na sequência do nosso “Caso 2”, o desfecho do exame, abrindo espaços para o tratamento, é favorável. A frase “Uma doença que eu vou cuidar”⁴⁹ dá a impressão (além de elementos internos de sua própria construção) de que é uma enfermidade de fácil lida e que não trará grandes problemas para a sua solução.

O bloco de “Tratamento” do Caso 2, assim como em todos os outros desse papiro, apresenta elementos que constituem uma recomendação terapêutica além das metodologias empregadas para o que foi detectado na análise visual da doença. Neste caso, “[fazer uma bandagem nele]”⁵⁰ representava parte dos procedimentos metodológicos, assim como o uso de “carne fresca no primeiro dia”⁵¹ e o ato de “(...) colocar dois pedaços de pano sobre ele”⁵². Assim, a ação de “tratá-lo depois com óleo e mel”⁵³, muitas vezes repetidas dentro desse documento, provavelmente constituía-se

⁴⁹ U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 2, Coluna 1, Linhas 12-18.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

como uma espécie de medicação que se encarregava do reforço alimentar e asséptico para o desenvolvimento da cura dentro deste tratamento. Elementos como dois pedaços de pano, óleo, mel e carne são parte constante dos quesitos “Tratamento” e, por assim serem, se configuram como ingredientes materiais, utensílios e substâncias bastante repetidos, em diversos outros casos desse papiro, para lograr a melhora do tratado.

E, por fim, nas “Explicações” aparecem os detalhes internos do papiro que, por razões de especificidade do campo de conhecimento da cura e seus termos técnicos, foram considerados de difícil interpretação aos estudiosos e trabalhadores que lidaram com eles naquele momento histórico da antiguidade. Podemos dizer ainda que essas explicações fixaram determinações e termos metodológicos necessários para a recuperação posterior do procedimento que fora efetuado no momento do registro do procedimento de cura. Algumas destas explicações foram acrescentadas posteriormente – provavelmente na transcrição do hieroglífico para o hierático – em virtude das ressignificações que as palavras sofreram ao longo do tempo.

Assim sendo, o papiro revela o cuidado destas explicações em relação ao que está se entendendo naquele momento como “uma ferida [aberta] [em sua cabeça, que penetrou no osso]⁵⁴ e, logo em seguida, direciona nossa atenção à descrição que precisa que a ferida está condicionada e limitada ao seu *status* aparente como, por exemplo, na frase que aponta que está “sem uma divisão ou violação”⁵⁵, provavelmente na ossatura do crânio.

As explicações acabam tendo, também, a função de melhor expor a utilidade imediata de um determinado procedimento como o uso dos “dois pedaços de pano”⁵⁶ que servem para se colocar “sobre os lábios da ferida aberta, a fim de fazer um lado agarrar a] o outro”⁵⁷ e assim promover a melhor cicatrização para aquele tipo de ferimento.

Neste caso, como pude perceber, os elementos “Exame Alternativo e Prognóstico” e “Tratamento Alternativo” não aparecem na exposição deste caso em específico, como dito anteriormente, eles apenas surgem em situações de grande excepcionalidade que não são o foco dessa discussão e traspassam o escopo das finalidades desse artigo.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Idem.

⁵⁶ U. S. National Library of Medicine/NLM; National Institutes of Health – NIH/Collection: The Edwin Smith Surgical Papyrus, Caso 2, Coluna 1, Linhas 12-18.

⁵⁷ Idem.

Considerações finais

Com estas exposições tencionou-se dar uma visão mais geral da constituição do documento egípcio e demonstrar algumas de suas possibilidades de uso e interpretação histórica. O documento apresenta sintomas, efeitos e alcances dos traumas e afecções tratadas em 48 casos distintos, contudo, em nenhum momento ele dá pistas das causas destes problemas de saúde. É justamente sobre essa lacuna que a história, enquanto disciplina e campo de investigação dos fenômenos históricos, deve atuar aliando o que já temos de avanços nos conhecimentos sobre o Egito Antigo para propormos possibilidades para as causas das afecções apontadas dentro desse documento.

Ao não informar-nos sobre a natureza dos ferimentos, se foi causada por embates corporais, cortes ou perfurações por armas de guerra e combate ou por lida com distintas atividades laborais o documento abre espaço para novas investigações, relações desse documento com seu contexto histórico e seus respectivos eventos. Também, os itens utilizados para a efetivação da cura (em número de 51 substâncias no total) sugerem uma dinâmica comercial e produtiva numa escala muito alargada. Algumas dessas substâncias como a Coloquintida, Fruta *Sht*, Planta *Šes*, Alume, dentre outros nos dão uma ideia da variedade de itens ofertados para comércio, trocas e que precisaram ser produzidos, além de comporem, possivelmente, o rol de itens necessário para qualquer *Šwnw* aplicar em diversas situações de cura encaradas.

Assim, para preencher estas lacunas, as evidências históricas que o papiro de Edwin Smith nos dá podem ser a chave da ampliação de pesquisas sobre esse tema. Esse pequeno trabalho aqui esboçado pretendeu demonstrar alguns pontos do papiro e de sua constituição interna no intuito de divulgar o documento e partilhar as primeiras constatações sobre essa fonte histórica rica e promissora, mas ainda pouco conhecida entre os historiadores do Brasil.